



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

DÉBORA DAMAS
MARIA LUIZA PIRES

ELA TAMBÉM JOGA

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Projetos Experimentais
ministrada pelo Prof. Fernando Antonio Crocomo
no primeiro semestre de 2019
Orientador: Prof. Fernando Antonio Crocomo

Florianópolis
Novembro de 2019

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC			
ANO	2019		
ALUNO (A)	Débora Damas e Maria Luiza Pires		
TÍTULO	ELA TAMBÉM JOGA		
ORIENTADOR (A)	Fernando Antonio Crocomo		
MÍDIA		Impresso	
		Rádio	
	x	TV/Vídeo	
		Foto	
		Web site	
		Multimídia	
CATEGORIA		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	x	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
		Reportagem livro-reportagem ()	(<input checked="" type="checkbox"/>) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: Brasil

ÁREAS	Jornalismo, Futebol feminino.
RESUMO	<p>Este trabalho de conclusão de curso é um documentário sobre a atleta Natália Pereira, primeira menina no Brasil a integrar uma categoria de base masculina de um time profissional, Avaí Futebol Clube. A garota é considerada um marco para o futebol feminino brasileiro, que está crescendo e ganhando visibilidade. A partir do ano de 2019, a Confederação Brasileira de Futebol obrigou clubes da série A a formarem equipes femininas adultas ou de base. Com isso, aumentou-se a demanda de mulheres no futebol brasileiro, dando maior reconhecimento para a categoria que, antes, era mais precária. O documentário mostra: (1) o dia-a-dia da atleta pioneira em integrar uma categoria de base masculina; (2) a realidade de uma atleta amadora de Florianópolis que sonha em seguir carreira no futebol; (3) compara histórias de jogadoras profissionais mais experientes, que não tinham as mesmas oportunidades que Natália Pereira quando mais novas; (4) revela que a atleta mirim abre portas para outras garotas que sonham em seguir carreira na modalidade. Foram realizadas entrevistas com Natália Pereira, duas atletas profissionais, uma menina que joga futebol amador em Florianópolis, técnicos, dirigente do Avaí e fontes que contribuíram para contar a história dessas atletas.</p>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer ao nosso orientador Fernando Antonio Crocomo por aceitar conduzir nosso trabalho e nos manter motivadas durante todo o processo. Às nossas mães Rosiane Boaventura e Zulma dos Santos Damas, ao pai Delzo Pires, ao Lucas Felipe Rogério; pessoas que sempre estiverem ao nosso lado apoiando toda a trajetória. A todas as fontes envolvidas no documentário, em especial Natália Pereira que foi nossa inspiração. Ao Ítalo Padilha por ter criado nossa identidade visual, aos técnicos do Laboratório de Telejornalismo, Carlos Henrique Guião e Marco Antônio dos Santos, por todo o suporte oferecido. Fica aqui nosso agradecimento a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram conosco nessa jornada.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	6
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	7
3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO.....	8
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	8
4.1 PESQUISA E PRÉ-PRODUÇÃO.....	8
4.2 APURAÇÃO/GRAVAÇÕES	10
4.2.1 Formato e Estrutura Narrativa.....	15
4.3 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO.....	17
5. RECURSOS.....	18
5.1 EQUIPAMENTOS.....	18
5.2 OUTROS.....	19
6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....	20
BIBLIOGRAFIA.....	21
ROTEIRO.....	23

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é um documentário sobre a atleta Natália Pereira, primeira menina no Brasil a integrar uma categoria de base masculina de um time profissional, Avaí Futebol Clube. A garota é considerada um marco para o futebol feminino brasileiro, que está crescendo e ganhando visibilidade. A partir do ano de 2019, a Confederação Brasileira de Futebol obrigou clubes da série A a formarem equipes femininas adultas ou de base. Com isso, aumentou-se a demanda de mulheres no futebol brasileiro, dando maior reconhecimento para a categoria que, antes, era mais precária. A reportagem mostra: **(1)** o dia-a-dia da atleta pioneira em integrar uma categoria de base masculina; **(2)** a realidade de uma atleta amadora de Florianópolis que sonha em seguir carreira no futebol; **(3) compara** histórias de jogadoras profissionais mais experientes, que não tinham as mesmas oportunidades que Natália Pereira quando mais novas; **(4) revela** que a atleta mirim abre portas para outras garotas que sonham em seguir carreira na modalidade. Foram realizadas entrevistas com Natália Pereira, duas atletas profissionais, uma menina que joga futebol amador em Florianópolis, técnicos, dirigente do Avaí e fontes que contribuíram para contar a história dessas atletas.

Palavras-chave: Jornalismo. Futebol feminino. Avaí. Natália Pereira. Documentário.

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Em abril de 1941, O Decreto-Lei 3.199 do governo Getúlio Vargas, dizia que "às mulheres não se permitirá a prática de Desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país". A regulamentação do futebol praticado por mulheres veio de fato em 1983. O período de proibição causa efeitos negativos até hoje. A falta de patrocínio e o pouco incentivo ao futebol feminino é um deles.

Outro reflexo da proibição é a falta de categorias de base compostas por mulheres. Quando uma menina joga por divertimento já é um grande desafio, e se ela quiser seguir profissionalmente, o desafio é ainda maior.

No início de 2019 todos os clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de futebol foram avisados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que precisariam manter equipes de futebol feminino, incluindo adulto e base, que disputem ao menos um campeonato oficial. Esse foi o passo mais ousado até hoje em relação ao futebol praticado por mulheres no Brasil.

Também no ano de 2019 houve a Copa do Mundo feminina vencida pela seleção dos Estados Unidos. O mundial que ocorreu na França foi histórico. Isso porque foi televisionado pela primeira vez na maior emissora do Brasil, a TV Globo, teve uniforme exclusivo e um álbum de figurinhas. Segundo a FIFA, mais de 720 mil ingressos já tinham sido vendidos antes da competição começar e superou 1 bilhão em audiência. A frase de Marta no fim da partida que eliminou a nossa seleção foi marcante: "não vai ter uma Formiga para sempre, uma Marta, uma Cristiane. Pensem nisso, valorizem mais. Chorem no começo para sorrir no fim". A camisa dez do Brasil desabafou na TV para que mais pessoas se conscientizassem com a pouca valorização do futebol feminino.

Nesse novo momento, surge a pequena Natália Pereira, de apenas 10 anos. Natural da capital catarinense, ela deu um importante passo para se tornar uma jogadora de futebol. É a primeira menina a integrar uma categoria de base masculina de um time profissional. A Menina do Laço, como ficou conhecida, irá representar o time do Avaí Futebol Clube em competições de futsal e futebol de campo. Ela quebrou paradigmas e foi aprovada nos testes do clube da Série A em janeiro de 2019.

Natália poderá permanecer com os meninos até os 13 anos de idade, pois a legislação desportiva diz que os atletas devem jogar apenas com pessoas do mesmo gênero a partir dessa idade. Isso mostra que os clubes devem se organizar o mais rápido possível para que as

próximas "Natálias" possam treinar com outras meninas. Ela foi a nossa inspiração para o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO

Apresentando a história de Natália, acreditamos que podemos incentivar outras mulheres que também sonham em jogar futebol profissionalmente. Revelar a realidade das jogadoras amadoras e profissionais leva a sociedade a enxergar os esforços e as dificuldades enfrentadas por elas, e assim, serem mais valorizadas.

Foi escolhido o formato documentário, pois, além de nossa familiaridade com esse gênero jornalístico, a credibilidade do telejornalismo nos permite dar voz às mulheres e meninas e relatar os desafios de maneira dinâmica e atrativa, promovendo entendimento e reflexão sobre a situação. Também é de nosso conhecimento a questão da televisão ser o principal meio para transmitir jogos de futebol, então nada mais congruente do que apresentar o tema nesse formato.

O futebol feminino ainda caminha lentamente, mas está evoluindo. O “país do futebol” ainda possui uma mentalidade machista, sem muitas oportunidades para quem sonha em se tornar uma jogadora. Diante dessa situação, queremos mostrar que nossa personagem principal Natália Pereira é um marco na história do futebol, abrindo portas para outras garotas futuramente.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 Pesquisa e Pré-produção

Desde o início do curso de Jornalismo, tínhamos a convicção de que nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seria de tema esportivo. Porém, como o tema a ser escolhido pôde ser deixado para os semestres finais, tivemos tranquilidade quanto a isso durante a graduação.

Os projetos de extensão “Esporte Clube” e “TJ UFSC” foram importantes aliados na escolha do formato telejornalismo, pois, nos semestres que procederam, ganhamos familiaridade com as técnicas de produção televisivas e, principalmente, esportivas. A melhor opção, foi então, fazer um documentário como TCC.

Somos torcedoras do Avaí Futebol Clube e Natália Pereira nasceu e mora na capital catarinense. Pela familiaridade com o clube e a proximidade da personagem, foi natural a escolha pela produção de um documentário sobre ela e o legado que ela está deixando para o futebol praticado por mulheres.

Nossa ideia foi fazer da atleta mirim um fio condutor para o documentário, com histórias paralelas enriquecendo a situação do futebol praticado por mulheres em Florianópolis. Escolhemos entrevistar duas garotas profissionais que jogam em algum clube da cidade, e outra amadora, da mesma idade de Natália, preferencialmente sua conhecida, para apresentar a situação das amadoras que sonham em se tornar profissionais como ela. Essas seriam as personagens principais, e o restante seriam fontes testemunhais (como família e amigos das meninas) e oficiais (para abordar a situação do futebol praticado por mulheres).

Primeiramente entramos em contato com o Avaí Futebol Clube para ter acesso a Natália Pereira. A partir daí, conseguimos o contato de Fabiano Linhares e Karyna Pereira, pais da atleta, para conseguirmos as imagens e as entrevistas. Tivemos acesso ao telefone do técnico do sub-10 do Avaí, Lucas Colturato, para acompanharmos os treinos e os campeonatos que ela participa.

Após conversas, aos poucos fomos conseguindo outros contatos importantes para o documentário, como do ex-técnico de Natália, Márcio Porto, que nos levou a conhecer a atleta amadora Isabelli Smaniotto que também joga com os meninos e pretende seguir os mesmos passos da pioneira. Entramos em contato com as atletas profissionais Izabela Stahelin de Aguiar, do Figueirense/Paula Ramos no futebol 7, e Luiza Jesus, goleira do Avaí/Kindermann, através de redes sociais para agendarmos as gravações. Também conseguimos o contato de Diogo Fernandes, coordenador da base do Avaí, para falar sobre Natália e as perspectivas do clube quanto ao futebol feminino.

Queríamos conseguir todas as fontes possíveis até, no máximo, início de setembro, para que todas as gravações começassem nesse período.

O planejamento tem todas as vantagens, do ponto de vista da administração. Garante interpretação dos eventos menos imediata, emocional ou intempestiva. Diminui a pulverização de esforços em atividades improdutivas. Permite a gestão adequada dos meios e custos a serem utilizados ou investidos numa reportagem, o que é muito importante, por exemplo, para a televisão, que descola equipes com várias pessoas e equipamento caro. (LAGE, 2003, p. 16)

4.2 Apuração/Gravações

Fontes:

Natália Pereira:

Personagem principal do documentário. Atleta do Avaí Futebol Clube que joga com os meninos na categoria sub10.

Fabiano Linhares:

Pai de Natália.

Karyna Pereira:

Mãe de Natália.

Márcio Porto:

Ex-técnico de Natália Pereira na época que ela jogava no Instituto Estadual de Educação e o atual técnico de Isabelli.

Luiza Jesus:

Atleta profissional do Avaí/Kindermann.

Izabela Stahelin de Aguiar:

Atleta profissional de fut7 do Figueirense Paula Ramos.

Isabelli Smaniotto Silveira:

Atleta amadora que se inspira na Natália Pereira e que também joga com os meninos.

Stella Smaniotto:

Mãe de Isabelli.

Murilo Silveira:

Pai de Isabelli.

Rosângela da Silva:

Funcionária do Fair Play.

Lucas Colturatto:

Atual técnico de Natália Pereira.

Diogo Fernandes:

Coordenador das categorias de base do Avaí Futebol Clube.

Lucas Moraes:

Atleta sub10 do Avaí e colega de Natália.

Pablo Jampierre.

Atleta sub10 do Avaí e colega de Natália.

As gravações foram feitas com câmeras do modelo SONY HVR Z7N, Gopro Hero 4 e Canon de lente grande angular. Para as entrevistas, utilizamos microfone de lapela conectado à câmera, e tripé para as imagens estáticas. Todos os equipamentos foram concedidos pelo Laboratório de Telejornalismo do Departamento de Jornalismo da UFSC, com exceção da câmera Canon que conseguimos no Laboratório de Fotojornalismo.

As gravações começaram no mês de agosto, especificamente no dia 14, quando Natália disputou a Liga de Futsal Sub-10 pelo time do Avaí no ginásio Carlos Alberto Campos, no bairro Estreito, em Florianópolis. As imagens foram feitas no vestiário masculino (único do ginásio) com a câmera Sony e um tripé. Pedimos a autorização do técnico Lucas Colturato que nos acompanhou e orientou em muitos momentos.

A ideia de gravar no vestiário foi mostrar os atletas se preparando para o jogo, colocando chuteira, uniforme, etc., principalmente Natália Pereira. Como só existe um único vestiário (como já era esperado), Natália teve que esperar os meninos do lado de fora, e, quando terminaram de se trocar, ela entrou e se aprontou sozinha. Foi muito interessante conseguir essa imagem porque pudemos apresentar a realidade da única garota a jogar em um time masculino. O mais interessante e gratificante foi entrar no vestiário com essa proposta e conseguirmos, de fato, gravar as cenas exatamente como gostaríamos, ou até melhor.

Com o roteiro das gravações daquele dia em mãos, seguimos para a arquibancada para gravar o time, Natália assistindo o jogo antes do seu (dando destaque para seu laço na cabeça), os atletas se aquecendo e, depois, eles entrando em quadra. Usamos o zoom diversas vezes para destacar Natália no meio dos meninos. No jogo, filmamos diversas cenas da garota jogando, falando com o técnico, conversando com seus colegas e até fazendo um gol. Da arquibancada, sua mãe, Karyna Pereira, que a assistia, também foi gravada. Pensamos que quanto mais imagens fazíamos, mais conteúdo teríamos para o documentário, principalmente imagens de apoio. Mesmo à noite e dentro do ginásio, as cenas ficaram com boa qualidade, pois a abertura da lente estava no máximo. Apenas em alguns momentos na arquibancada as imagens ficaram um pouco escuras.

No dia 16 de agosto, fomos pela primeira vez no treino de campo de Natália. Com as câmeras Sony, Gopro Hero 4 e com o microfone de lapela para entrevista, o técnico do Laboratório de Telejornalismo Carlos Henrique Guião nos ajudou a gravar todas as imagens no campo aberto do Inter, ao lado do estádio da Ressacada, no bairro Carianos. A ideia foi fazer planos detalhe da garota durante o treino e também plano aberto para as imagens do jogo e plano fechado para destacá-la. Havia sol neste dia, o que tornou as imagens bonitas e de boa qualidade, com abertura da lente menor e mais profundidade de campo.

Gravamos principalmente com câmera Sony, e alguns planos detalhe com a Canon. Na hora de decupar, percebemos que houve diferença nas imagens: as da Canon ficaram mais claras, por isso acabamos não utilizando as realizadas com essa câmera.

Nas entrevistas, usamos as duas câmeras Sony e Canon para mostrar diferentes ângulos da personagem. As entrevistas com os meninos foram feitas no campo do Inter (ao lado do estádio da Ressacada) onde estavam treinando, e com Natália fizemos no campo do estádio da Ressacada, com ela sentada. Como personagem principal, fomos conversando com ela ao longo da entrevista, para todos ficarem mais à vontade, por isso o pedido para ela ficar sentada. Nossa conversa aconteceu na sombra, para captarmos melhor as imagens. Mesmo com microfone de lapela, o som apresentou alguns ruídos, pois o campo estava sendo reformado no dia, mas conseguimos ajustá-lo no software de edição posteriormente.

A GoproHero 4 serviu para fazermos imagens dinâmicas no gramado, tornando o documentário mais despojado e cheio de movimentos, como o futebol. No roteiro, decidimos colocar a câmera na cabeça de Natália enquanto ela jogava, chutava a bola etc., para dar a sensação ao telespectador de enxergar como a garota, se colocando em seu lugar. Foram só alguns minutos de gravação, pois Natália ficou um pouco incomodada com a faixa que segurava a câmera em sua cabeça, mas conseguimos tirar proveito de alguns trechos. Também colocamos a câmera na cabeça de um dos garotos para mostrar Natália jogando, fazendo embaixadinha, etc.

No dia 22 de agosto, fomos até o Instituto Estadual de Educação (IEE) entrevistar Márcio Porto, ex-técnico de Natália Pereira. Segundo a mãe da menina, ele foi o primeiro a acreditar no potencial da filha, o que o tornou um importante personagem para o documentário. Usamos somente a câmera Sony e o microfone de lapela. A entrevista foi extremamente importante, pois além dos depoimentos marcantes de Márcio, ele também nos ajudou quando indicou Isabelli Smaniotto Silveira para ser nossa personagem amadora. Ela é também a única menina que joga em um time de competição com os meninos no Instituto Estadual de Educação.

No dia 29 de agosto, chegamos na Ressacada por volta de 9h. O técnico do Laboratório de Telejornalismo Marco Antônio dos Santos nos ajudou nas gravações. Levamos a Câmera Sony, o microfone lapela e o tripé. Enquanto Isabelli treinava no centro esportivo Fair Play, Marco fez algumas imagens dela jogando. Como o dia começou nublado, acabou prejudicando a qualidade das imagens. O campo é coberto e as laterais são abertas, então quando gravamos contra a luz o fundo acabou estourando e aparecendo os fungos da lente. Mas, mesmo assim, conseguimos utilizar algumas imagens sem os fungos aparentes.

Entrevistamos a mãe de Isabelli, Stella Smaniotto, com a câmera Sony no tripé, e de fundo deixamos o campo com as meninas jogando. Ela estava nervosa, pois era a primeira vez que dava entrevista. Tentamos deixá-la o mais a vontade possível, conversando sobre os mais variados assuntos e também durante a entrevista. Stella deu depoimentos importantes para mostrar quem é Isabelli e como ela se inspira em Natália no futebol.

Quando foi se aproximando de 12h, o céu se abriu. Tentamos realizar a entrevista com Isabelli dentro da Ressacada, mas como o time profissional estava treinando no mesmo horário, pedimos autorização para entrevistá-la dentro do gramado do CFA, ao lado do estádio.

A entrevista com a Isabelli foi realizada com a câmera totalmente no chão (gramado). A colocamos no terço, sentada, para mostrar a Ressacada de fundo. Como às vezes a menina ficou monossilábica devido à timidez, aconselhamos a responder de forma mais adequada, mas sem mudar o que foi dito por ela. Por fim, achamos que as imagens e depoimentos atenderam nossas expectativas.

No dia 3 de setembro, fomos novamente ao Instituto Estadual de Educação (IEE) para gravar Isabelli jogando com os meninos. A maioria das gravações foram feitas com a câmera no tripé para não correr o risco de alguma bola acertá-la. Ficamos um pouco receosas com a iluminação do local: era um ginásio, mas nem todas as luzes estavam funcionando. No final das gravações, optamos por tirar a câmera do tripé para fazer imagens mais de perto. Percebemos que a timidez de Isabelli desapareceu quando ela estava jogando, o que facilitou os planos-detulhe.

Nossa ideia, quando elaboramos o roteiro do documentário, era unir Natália e Isabelli em algumas gravações. Gravamos Isabelli assistindo à Natália treinar para remeter ao sonho de entrar em um time profissional e destacar que a primeira garota a entrar na categoria de base do Avaí é uma inspiração para a amadora. Neste dia, 13 de setembro, também gravamos as duas jogando bola juntas no campo do Fair Play, e posteriormente caminhando até o campo da Ressacada. Karyna, mãe de Natália, estava junto com a filha, assim como o pai de Isabelli, Murilo Silveira. Aproveitamos a ocasião para mostrar os pais das meninas acompanhando-as, principalmente Murilo, que deu um depoimento bastante importante a respeito do laço que a filha usa na cabeça durante os jogos que participa.

Ainda nesse dia entrevistamos o técnico de Natália, Lucas Colturato, e o coordenador da base do Avaí, Diogo Fernandes. Esses depoimentos foram significativos para mostrar a visão de dentro do clube, pois foi Lucas quem realizou a peneira de Natália e a aprovou para

jogar no time, e Diogo quem conseguiu nos responder a respeito das perspectivas do Avaí quanto ao futebol feminino atualmente e também futuramente.

Seguindo com o roteiro que planejamos, nosso objetivo era entrevistar pelo menos uma atleta profissional mais experiente, para dar sua visão sobre o futebol feminino atualmente e fazer uma comparação de sua trajetória com nossas personagens mais novas (Natália e Isabelli). Entramos em contato com algumas atletas do Figueirense/Paula Ramos Fut7, time da modalidade fut7 do bairro Trindade, pois é formado por mulheres com idade entre 20 a 30 anos. Quem aceitou conversar conosco foi Izabela Stahelin de Aguiar, de 29 anos.

No dia 17 de setembro, fomos até o Paula Ramos Futebol Clube, local onde ela joga às terças-feiras à noite, para gravarmos seu treino e entrevistá-la. Como estava escuro (gravamos das 23h às 00:15), levamos iluminação portátil (Sun Gun) que fora utilizado somente na entrevista, pois o campo sintético oferecia luz o suficiente para fazer as imagens dela jogando. Após o treino, as luzes do local foram apagadas, e só nos restou descer até a entrada do clube e fazer a sonora ao ar livre, utilizando o equipamento de luz Sun Gun na câmera Sony e o microfone de lapela. Depois de alguns minutos de gravação, uma ambulância ficou ao fundo da imagem piscando, mas sem fazer barulho. Decidimos não nos deslocarmos a outro local, pois todo o equipamento já estava em seu devido lugar e Izabela já havia respondido algumas perguntas, e como o carro não estava atrapalhando o som, resolvemos continuar do jeito que estava.

No dia 20 de setembro fomos novamente ao Paula Ramos para entrevistar Luiza Jesus, atleta do Avaí/Kindermann. Levamos apenas a câmera Sony, microfone de lapela e o tripé. Nossa intenção era realizar a entrevista na parte de fora da lanchonete, com o campo de fundo, mas como estava chovendo e a luz estava estourando, optamos por entrevistá-la dentro do estabelecimento. Colocamos seus troféus no enquadramento, o que nos ajudou, pois não tínhamos mais a opção do gramado de fundo.

Quando percebemos que a chuva havia parado, resolvemos aproveitar o gramado para realizar algumas imagens com a goleira do Avaí/Kindermann. Ela só estava em Floripa a passeio, por isso não teríamos como gravá-la em dia de treino ou jogo. Pedimos uma bola emprestada ao senhor que era responsável pelos campos de futebol do Paula Ramos e gravamos algumas cenas de Luiza com a bola. Nessa parte não utilizamos o tripé, apenas a câmera em mãos.

No dia 4 de outubro conseguimos um encontro com Fabiano Linhares, pai da Natália Pereira, no campo do Ajax no Saco dos Limões. Câmera Sony, microfone lapela e tripé foram usados. Logo que chegamos já preparamos o enquadramento: Fabiano no primeiro plano,

com as crianças de fundo treinando. Tivemos dois problemas nesse dia: o som e as imagens. Em algumas partes da entrevista o vento atrapalhou, mas não notamos que estava ventando forte na hora da filmagem. O segundo problema foi que imagens ficaram bastante estouradas. Desconfiamos que a câmera estava com alguma configuração que não conhecíamos, pois gravamos de todos os ângulos e mesmo assim as imagens ficaram bem claras. Arrumamos todas elas depois na edição. Durante a entrevista de Fabiano, tivemos que ficar segurando a câmera mesmo no tripé, pois ele não aguentava o peso. Isso acabou dificultando um pouco, pois tivemos que ter cautela para as imagens não ficarem tremidas.

No dia 25 de outubro, marcamos de realizar algumas filmagens na casa de Natália, junto com sua mãe, Karyna Pereira, e seu irmão, Vinicius Pereira. A ideia foi mostrar o dia-a-dia da menina, sua interação com a família, as atividades que faz fora dos gramados e o espaço onde vive. Para isso, fizemos imagens de Natália assistindo televisão, colocando a roupa do treino, estudando, mostrando os lacinhos em seu guarda-roupa e falando com a mãe e irmão. Precisávamos também do depoimento de Karyna para falar sobre a vida da filha, assim como mais algumas falas de Natália também, para complementar a entrevista anterior que fizemos com ela no estádio da Ressacada.

Levamos a câmera Sony, microfone de lapela e tripé para filmar. Porém, depois de duas gravações com a Natália, a câmera desligou e não ligou mais. Trocamos a bateria, e mesmo assim ela permaneceu desligada. Como esse encontro demorou para acontecer, devido a agenda apertada dos pais da menina, e ora que Karyna iria viajar para fora do país em alguns dias, precisávamos das gravações de qualquer forma. Resolvemos, então, gravar com o celular e com o microfone do próprio aparelho, pois não havia entrada para a lapela. O celular Samsung Note 9, emprestado por Vinicius Pereira, irmão de Natália, ajudou em nossas gravações e entrevistas, mesmo sem tripé.

4.2.1 Formato e estrutura narrativa

A estrutura narrativa foi pensada a partir de referências de reportagens e documentários esportivos que assistimos antes de começarmos nossas gravações, muitos deles sobre a atleta Natália Pereira. Sabíamos que a produção nesse formato exige organização e cautela para que a mensagem consiga ser transmitida de forma clara e dinâmica.

Nossa ideia principal foi mostrar as oportunidades que as atletas do futebol feminino da cidade de Florianópolis adquiriram a partir da personagem Natália Pereira. Para que isso ocorresse, foi necessário que todas as nossas fontes conhecessem Natália, para que dessem depoimento sobre ela e comparassem suas histórias no futebol com a da atleta. Como foi o caso das profissionais Izabela Stahelin e Luiza Jesus, que comentaram o sucesso da menina e descreveram como era o futebol feminino na época em que elas tinham a idade de Natália (10 anos).

A atleta amadora Isabelli Smaniotto não só conhece a jogadora, como se inspira nela. A menina usa um lacinho no cabelo, semelhante ao dela, para jogar futebol. Esse foi um detalhe bastante importante para que conseguíssemos remeter que, agora, com o ingresso de uma garota em um time de base masculino, outras poderão vir a ganhar espaço, inclusive Isabelli.

Decidimos, a partir de diversas referências, produzir um documentário sem off, dando espaço somente para os depoimentos dos entrevistados. Em nossa percepção, esse formato garante uma apresentação mais fluida, mais sofisticada e também dá ênfase ao que as fontes falam. Com isso, nossa tarefa foi escolher as perguntas certas para que todos os momentos se encaixassem conforme pensamos o roteiro.

Fizemos uma espécie de passo-a-passo de ideias para estruturar o documentário antes das gravações, com começo, meio e fim. Pensamos em uma vinheta de abertura com a imagem de Natália chutando a bola, como geralmente vemos em reportagens esportivas. Antes da vinheta, selecionamos trechos de algumas entrevistas que foram realizadas no documentário, para apresentar os personagens.

Após a vinheta, dividimos o roteiro em quatro partes: a primeira conta a história da protagonista Natália: quando começou a jogar futebol, como, onde, porquê, como conseguiu fazer a peneira para o Avaí Futebol Clube, como passou, como está agora etc.; para isso, utilizamos depoimentos dela, dos pais, do ex-técnico da primeira escola de futebol que a atleta participou e também do atual técnico que fez sua peneira.

A segunda parte mostra o depoimento das atletas profissionais em relação a Natália, em relação ao futebol feminino atualmente e como era a situação da categoria quando elas ainda eram crianças e sonhavam em ser jogadoras.

Na terceira, deixamos para contar um pouco da história da personagem amadora Isabelli, que joga nos mesmos lugares que Natália jogava antes de entrar para o Avaí, e que pretende seguir seus passos. Entrevistamos seus pais para relatar como surgiu a paixão pelo futebol e como eles lidam com a filha de 9 anos que quer seguir carreira na modalidade.

A quarta e última parte foi pensada para fechar a reportagem com a fala de Diogo Fernandes, falando sobre o futuro do futebol feminino no Avaí Futebol Clube.

Para que a apresentação ocorresse de forma clara e dinâmica, nossa ideia foi intercalar as falas e preencher com imagens de off enquanto o entrevistado dava o depoimento. Como tínhamos muitas gravações, foi fácil conseguir as imagens certas para encaixar nesses momentos. Contamos também com imagens de arquivo das próprias fontes, pois muitas vezes elas falaram de acontecimentos do passado.

O nome “Ela também joga” foi escolhido porque diz bem o que queremos transmitir com esse documentário. Mulher também joga futebol. Conseguir uma vaga para jogar entre os meninos com certeza foi um feito, não só para a Natália, mas para todas as outras meninas que um dia sonham em poder jogar futebol profissionalmente.

4.3 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO

Após realizarmos todas as gravações com a SONY HVR Z7N, obtivemos 805 arquivos, resultando em um material bruto de 50,3 GB de imagens em fulhd (formato HD 1080p30). Dividimos cada dia de gravação em pastas e nomeamos todos os arquivos para que fosse mais fácil escolhe-los na hora da edição.

Seguindo o pré-roteiro que já havíamos feito antes das gravações, elaboramos o roteiro oficial, fazendo a escolha das imagens, da trilha sonora, da arte, vinheta e alguns efeitos que utilizamos no programa de edição Adobe Premiere CC 2018. Essa foi a parte mais trabalhosa do projeto, pois tivemos que fazer várias alterações no pré-roteiro, ora que o roteiro oficial ficou muito mais elaborado, contendo muitos detalhes que não havíamos pensado antes. Mas, com toda a certeza, esse passo-a-passo que fizemos, com começo, meio e fim, nos ajudou a produzir esta versão final.

Começamos a produzir o roteiro no mês de outubro, e o finalizamos no começo de novembro. Nos reunimos sete vezes na sala de redação para TV do Departamento de Jornalismo, trabalhando em média cinco horas por encontro. Utilizamos dois computadores para tornar o trabalho mais fácil: enquanto uma abria os arquivos de vídeo no notebook, a outra transcrevia as falas para o roteiro.

A vinheta foi produzida por Ítalo Padilha também em outubro, e finalizada no começo de novembro, quando começamos a montar o projeto do Adobe Premiere. A ideia da vinheta foi pensada a partir de referências de reportagens esportivas que costumamos ver na televisão.

No início, nossas personagens foram apresentadas de maneira rápida com pequenos trechos das entrevistas realizadas durante o documentário, como se fossem várias chamadas; escolhemos a música *This Little Light of Mine* para esse início. Algumas imagens de Natália Pereira chutando e brincando com a bola foram escolhidas para criar um vídeo movimentado. Na última cena antes da vinheta, escolhemos um enquadramento onde a câmera está na frente de nossa protagonista e ela chuta a bola para o gol para o lado direito. Quando ela encosta na bola, todo o cenário se transforma em uma imagem estática e estilizada, e o título do vídeo aparece, finalizando a vinheta. A partir daí é que a reportagem começa de fato. Pensamos que este início pré-vinheta teria que ser rápido, servindo somente para apresentar algumas de nossas personagens, então ela durou 48 segundos.

Nossa maior preocupação, durante a edição, foi criar algo dinâmico, instigante, com histórias bem amarradas e com informações relevantes ao telespectador. Para isso, tivemos que escolher precisamente as entrevistas e imagens, para que todas as histórias ficassem conectadas.

5. RECURSOS

5.1 EQUIPAMENTOS

Utilizamos as câmeras SONY HVR Z7N, Gopro Hero 4 e Canon de lente grande angular para fazer imagens. Para a captura de som, usamos o microfone próprio das câmeras e, para as entrevistas, microfone de lapela com o gravador ZOOM H4N. Para as imagens estáticas, levamos para as gravações um tripé. Todos os equipamentos foram concedidos pelo Laboratório de Telejornalismo, com exceção da câmera Canon que conseguimos no Laboratório de Fotojornalismo.

Outros equipamentos que utilizamos foram: cartões de memória das câmeras, duas baterias em cada saída, Sun Gun quando filmamos à noite, HD externo Seagate, dois notebooks e computadores da sala de redação do Departamento de Jornalismo.

Descrição	Preço aproximado	Origem
Notebooks (2)	R\$ 4.000	Recursos próprios
Computador HP (LabTele)	R\$ 3.500	Empréstimo

Câmera Filmadora SONY HVR Z7N	R\$ 2.000	Empréstimo
Tripé para câmera principal	R\$ 71,90	Empréstimo
Câmera GoProHero 4	R\$ 620,00	Empréstimo
Suporte faixa de cabeça GoPro	R\$ 39,55	Empréstimo
Microfone de lapela	R\$ 40,00	Empréstimo
Gravador de voz ZOOM H4N	R\$ 900,00	Empréstimo
Bateria reserva (8)	R\$ 208,00	Empréstimo
Bateria câmera (8)	R\$ 400,00	Empréstimo
HD externo Seagate	R\$ 300,00	Recursos próprios
Cartão de memória (8)	R\$ 400,00	Empréstimo
Pacote Programas Adobe (Adobe Premiere; Adobe After Effects)	R\$ 400,00	Empréstimo
TOTAL	R\$ 12.879,45	

Mesmo o valor estipulado ser de mais de doze mil reais, gastamos menos porque utilizamos equipamentos do Departamento de Jornalismo com apoio dos cinegrafistas do Laboratório de Telejornalismo.

5.2 OUTROS

Nosso principal gasto foi relativo à comida e aplicativo de transporte.

Descrição	Valor Total	Origem
Comida	R\$ 50,00	Recursos Próprios
Transporte	R\$ 100,00	Recursos Próprios
TOTAL	R\$ 150,00	

6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A execução deste documentário foi bastante desafiadora mesmo com a nossa proximidade com o tema escolhido, pois optamos por não usar o recurso de off. Depender que o entrevistado corresponda as nossas expectativas nem sempre é fácil.

Uma das dificuldades foi conseguir marcar datas para entrevistar nossa principal personagem e sua família.

Aprendemos que o roteiro nos auxiliou. Somente jogar todas as gravações que foram feitas no programa de edição de vídeo e depois decupar, seria uma péssima escolha. Decupar não foi uma tarefa fácil, mas fundamental para o documentário. Quando revisamos cada detalhe do que foi gravado, tivemos uma melhor ideia de todas as partes e pudemos então reorganizá-las para a construção de uma história mais interessante. Pensar bastante nas perguntas para cada entrevistado também fez total diferença, principalmente para que as falas pudessem se encaixar.

Não conhecer bem a câmera antecipadamente nos trouxe um pouco de dificuldade. Tivemos alguns problemas ao longo das gravações e recorremos aos técnicos do Laboratório de Telejornalismo, e neste caso eles sempre estiveram disponíveis para nos auxiliar com o que precisávamos.

Durante o processo de edição, o programa Adobe Premiere travou bastante. Poderíamos ter finalizado o vídeo muito antes do previsto caso o processador do notebook fosse um pouco melhor.

O TCC proporcionou com que nos aproximássemos ainda mais do universo do futebol. Principalmente do futebol praticado por mulheres, que ainda hoje é tão desigual. Poder contar essas histórias para mais pessoas é muito gratificante. Queremos divulgar este documentário via internet e ajudar a manter vivo esse assunto tão importante e mostrar que elas também jogam.

BIBLIOGRAFIA

UOL. A 1ª menina a passar em peneira de categorias de base de um time masculino.

Disponível em <https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/01/29/quem-e-a-1a-menina-a-jogar-nas-categorias-de-base-de-um-time-masculino/>. Acesso em 19 de maio. 2019.

DA MANHÃ, Café. O Campeonato Brasileiro que não passa na TV. Folha de São Paulo, 19 de março de 2019. Podcast. 21m42s.

D'ÁVILA, L. B.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Futebol feminino e sexualidade. Revista das Faculdades Integradas Claretianas, nº 2, janeiro/dezembro de 2009.

FARIA JÚNIOR, A. G. Futebol, questões de gênero e co-educação: algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. Pesquisa de campo. Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol. UERJ. nº 2, p.17-39, 1995.

KESSLER, Cláudia Samuel. Mais que barbiese ogras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos. Porto Alegre, 2015.

GLOBO ESPORTE. Montar time feminino é exigência para equipes da série A 2019.

Disponível em <https://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/montar-time-feminino-e-exigencia-para-equipes-da-serie-a-2019-veja-situacao-dos-clubes.ghtml>. Acesso em 19 de maio. 2019.

MOURA, E. L. O futebol como área reservada masculina. IN: DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005.

NEXO JORNAL. No país do futebol, as mulheres jogam com menos: falta salário, público e estrutura. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/reportagem/2017/05/28/No-pa%C3%ADs-do-futebol-as-mulheres-jogam-com-menos-falta-sal%C3%A1rio-p%C3%BAblico-e-estrutura>. Acesso em 19 de maio. 2019.

RIGO, L. C.; GUIDOTTI, F. G.; THEIL, L. Z.; AMARAL, M. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 173-188, 2008.

SALLES, J. G. C. ; SILVA, M. C. P.; COSTA, M. M. A Mulher e o Futebol: Significados Históricos. In: VOTRE, S. (Coord.) *A representação social da mulher na educação física e no esporte*. Rio de Janeiro: Editora Central da UGF, 1996.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. *Futebol como projeto profissional de mulheres: interpretações da busca pela legitimidade*. Campinas, 2013.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. *Motriz*. Rio Claro-SP, vol. 8, n.1, p.1-9, 2002.

SAMPAIO, Walter. O documentário. In: *Jornalismo audiovisual, rádio, TV e cinema*. 2 ed. São Paulo: Vozes/Edusp, 1971. p.100.

PENAFRIA, Manuela. *O filme documentário: história, identidade, tecnologia*. Lisboa: Editora Cosmos, 1999.

Pisos Salariais Atuais. Disponível em: <http://fenaj.org.br/sindicatos/convencoes-e-acordos-coletivos/pisos-salariais-atuais/#SC>. Acesso em 19 de junho de 2019.

Relatório técnico do Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1-ITznA-h_ZRU4ckASIU-0HJKmH8Q1n4R/view?fbclid=IwAR1ZLdJMIbnQSMiuoCcjPEv_ULYRmpPViTP2R5BrR5JX2SKfIXMQzO1IYFg. Acesso em 04 de junho de 2019.

Tabela de Frilas do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina. Disponível em <http://sjsc.org.br/tabela-de-freelas/>. Acesso em 04 de junho de 2019.

WIKIPEDIA. *Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino*. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_Feminino. Acesso em 19 de maio. 2019.

WIKIPEDIA. Copa do Mundo de Futebol Feminino. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Mundo_de_Futebol_Feminino. Acesso em 19 de maio. 2019.

WIKIPEDIA. Futebol nos jogos olímpicos. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_nos_Jogos_Ol%C3%ADmpicos#Brasil_no_futebol_ol%C3%ADmpico_feminino. Acesso em 19 de maio. 2019.

ROTEIRO

VÍDEO	ÁUDIO
<p>MOMENTO 1 - ABERTURA</p> <p>FADE IN PRETO –</p> <p>CHUTEIRA-1-PLANO-AQUECIMENTO (7” ATÉ 12”)</p>	<p>SOBE SOM - MÚSICA</p> <p>THIS LITTLE LIGHT OF MINE</p>
<p>ENTREVISTA-DE-BALA-LINDO (50” ATÉ 55”)</p>	<p>“EU GOSTO MUITO DA NATI JOGANDO E ELA JOGA MUITO BEM..”</p> <p>MÚSICA</p> <p>THIS LITTLE LIGHT OF MINE</p>
<p>SONORA-IZABELA-PAULA-RAMOS (10’23” ATÉ 10’32”)</p>	<p>“A GENTE SABE DO AMOR QUE ELA TEM PELO FUTEBOL, ENTÃO SE ELA PODE TRABALHAR FAZENDO O QUE ELA AMA POR QUE NÃO JOGANDO FUTEBOL?”</p> <p>MÚSICA</p> <p>THIS LITTLE LIGHT OF MINE</p>

NATI-TREINO-PEGANDO-A-BOLA (3' ATÉ 5')	MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE
NA-CABEÇA-DO-MENINO-MT-LEGAL (2''24' ATÉ 2''28)	MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE
NATI-CHUTANDO-BOLA-DE-PERTO (4' ATÉ 7')	MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE
NATI-JOGO (2' ATÉ 6')	MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE
SONORA-FABIANO-ARRUMAR-IMAGEM (3''40' ATÉ 3''45')	“ FALEI PRA MINHA ESPOSA: NATÁLIA TEM TUDO PRA SER UMA JOGADORA DE FUTEBOL” MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE
GOLACO-NATI-POS-TREINO (7' ATÉ 11')	MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE
NATI-CHUTANDO-PARA-O-GOL (37' ATÉ 39')	MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE
VINHETA	SOBE SOM – MÚSICA MÚSICA THIS LITTLE LIGHT OF MINE

<p>ARTE PROIBIÇÃO DO FUTEBOL FEMININO</p> <p>FADE IN ATÉ 1979 AS MULHERES ERAM PROIBIDAS DE JOGAR FUTEBOL NO BRASIL</p> <p>FADE OUT</p> <p>HOJE, AS COISAS MUDARAM.</p>	<p>SOM AMBIENTE</p>
<p>ENTREVISTA-NATI-LINDA (20' ATÉ 27')</p>	<p>“MEU NOME É NATÁLIA, EU TENHO DEZ ANOS E EU QUERO SER JOGADORA QUANDO EU CRESCER. MEU MAIOR SONHO É SER JOGADORA.”</p>
<p>ENTREVISTA-NATI-LINDA (3”53’ ATÉ 3”58’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-NO-MEIO-DOS MENINOS</p>	<p>“EU SOU A PRIMEIRA MENINA NA HISTÓRIA A ENTRAR NUMA CATEGORIA DE BASE MASCULINA”</p>
<p>ENTREVISTA-NATI-LINDA (1”16’ ATÉ 1”20’)</p>	<p>“DESDE PEQUINININHA EU SEMPRE GOSTEI DE PEGAR A BOLA, CHUTAR A BOLA...”</p>
<p>ENTREVISTA-NATI-LINDA (1” ATÉ 1”12’)</p>	<p>“JOGAR, JOGAR ASSIM FOI COM SEIS. QUE EU PEDI PRA MINHA MÃE. MAS TIPO, JOGAR ASSIM CAMPEONATO FOI COM OITO. E QUANDO EU SÓ JOGAVA DE BRINCADEIRA FOI COM... DESDE QUE EU NASCI”</p>
<p>SONORA-FABIANO-ARRUMAR-IMAGEM (3”49’ ATÉ 4”02’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-JOGANDO (7’ ATÉ 14’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-COM-A-BOLA-CHUTANDO (17’ ATÉ 20’)</p>	<p>“EU COMENTAVA COM TODO MUNDO: ELA BATE DIFERENTE NA BOLA, QUESTÃO DE ENQUADRAMENTO DE CORPO E TAL. A GENTE JÁ VIA QUE A NATÁLIA TINHA UM ALGO MAIS PRA UMA CRIANÇA, PRINCIPALMENTE SENDO MENINA.”</p>
<p>ENTREVISTA-NATI-LINDA (2”01’ ATÉ 2”10’)</p>	<p>“EU JOGAVA NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO QUE ELE É QUE ABRIU TODAS AS PORTAS PRA MIM. QUE FEZ EU JOGAR A LIGA METROPOLITANA DE FUTSAL. FOI MUITO LEGAL...”</p>

<p>MARCIO-PORTO-ENTREVISTA (17' ATÉ 41')</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-GOL-IEE</p>	<p>“ELA ERA DIFERENTE... DIFERENTE. QUALIDADE TÉCNICA, QUALIDADE DE RACIOCÍNIO PRO JOGO, NÉ?... A VONTADE DE FAZER O GOL, DE TA SEMPRE PERTO E PRÓXIMO DO GOL E A INTERAÇÃO DELA COM OS MENINOS TAMBÉM. ELA NÃO SENTIU EM NENHUM MOMENTO, NENHUM JOGO, NENHUM TREINO, NADA...SER DIFERENTE DOS MENINOS OU COISA ASSIM. POR ISSO ELA ERA DIFERENTE”</p>
<p>SONORA-FABIANO-ARRUMAR-IMAGEM (6”52’ ATÉ 7”15’)</p>	<p>“ELA SEMPRE JOGOU COM OS MENINOS. ENTÃO QUANDO ELA PASSOU, QUANDO ELA QUERIA JOGAR, CONVERSEI NA ÉPOCA COM O COORDENADOR DA BASE, CONVERSEI COM O PRESIDENTE DO AVAÍ. EU FALEI O SEGUINTE: OLHA, SÓ DA UMA OPORTUNIDADE PRA ELA. ELA SÓ QUER TER UMA OPORTUNIDADE. DEIXA ELA TREINAR. SE ELA NÃO TIVER CONDIÇÃO, DIZ PRA ELA QUE ELA NÃO VAI TER E NÃO TEM PROBLEMA. SÓ QUE ELA FOI E PASSOU PELO MÉRITO DELA.”</p>
<p>SONORA-TECNICO-LUCAS (41’ ATÉ 1”07’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: GOPRO-NA-CABEÇA-NATI (36’ ATÉ 51’)</p>	<p>“ELA PASSOU POR UMA SEMANA DE AVALIAÇÃO E A NOSSA ANÁLISE ELA FOI EXTREMAMENTE COERENTE COMO SERIA COM QUALQUER OUTRO TIPO DE ATLETA DO SEXO MASCULINO E ELA NOS SURPREENDEU BASTANTE ASSIM, NOS PRIMEIROS DIAS ELA JÁ NOS SURPREENDEU PRINCIPALMENTE PELA PERSONALIDADE DELA, A QUALIDADE DELA E FOI QUESTÃO DE TERMINAR A AVALIAÇÃO, A SEMANA DE AVALIAÇÃO PRA GENTE CONCRETIZAR A APROVAÇÃO DELA”</p>
<p>KARYNA-SONORA1 (3’ ATÉ 29’)</p>	<p>“REPÓRTER: A PARTIR DO MOMENTO QUE A NATÁLIA PASSOU NA PENEIRA DO AVAÍ, O QUE MUDOU NA VIDA DE VOCÊS?”</p> <p>NA VERDADE MUDOU MUITA COISA POR CAUSA DA NOSSA ROTINA, NÉ? A NATÁLIA COMEÇOU A TREINAR QUATRO VEZES NA SEMANA, ELA PASSOU A TER MAIS COMPETIÇÕES. A GENTE</p>

	<p>PRECISOU DAR UMA ATENÇÃO DIFERENCIADA PORQUE OS TREINOS ERAM DURANTE O DIA, ACONTECEM A NOITE EM SÃO JOSÉ. ACABOU PEGANDO MUITO MAIS DO NOSSO TEMPO DO QUE PEGAVA ANTES, NÉ?”</p>
<p>SONORA-FABIANO-ARRUMAR-IMAGEM (56’ ATÉ 1”25)</p> <p>IMAGEM DE OFF: KARYNA-VINICIUS-NATALIA-NA-SALA (3’ ATÉ 8’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-VINICIUS-SOFA (35’ ATÉ 40’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATALIA-SE-ARRUMANDO-COLOCANDO-A-MEIA (0’ ATÉ 6’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: KARYNA-COLOCANDO-LAÇO-VERMELHO (3’ ATÉ 9’)</p>	<p>“O DIA A DIA É BEM CORRIDO PRA GENTE. A GENTE SEMPRE SE PROGRAMA, EU E A MINHA ESPOSA PRA ACERTAR A SEMANA DOS FILHOS, NÉ? TEM O VINICIUS E TEM A NATÁLIA. E AÍ TEM A QUESTÃO DELA DE TREINAMENTOS PORQUE É MUITO VARIÁVEL O TREINO, NÉ? AS VEZES É SEGUNDA A TARDE, DE MANHÃ..... A NOITE.”</p>
<p>SONORA-NATI-LAÇO (44’ ATÉ 54’)</p> <p>SONORA-NATI-LAÇO (1”5’ ATÉ 1”8’)</p> <p>SONORA-NATI-LAÇO (1”18’ ATÉ 1”26’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: KARYNA-TIRANDO-LAÇOS (0’ ATÉ 5’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: KARYNA-COLOCANDO-LAÇO-VERMELHO (12’ ATÉ 28’)</p>	<p>“ EU COMECEI A USAR LAÇO POR CAUSA DA MINHA MÃE. PORQUE TIPO SEMPRE QUE EU IA JOGAR ELA FALAVA: AH, TEM QUE BOTAR O LAÇO PRA EU CONSEGUIR TE VER E CONSEGUIR FILMAR”</p> <p>“DAI TODO MUNDO COMEÇOU A ME CHAMAR DE MENINA DO LAÇO”</p> <p>“REPÓRTER: E AÍ TEM UM LACINHO QUE TE DÁ MAIS SORTE, QUE TU GOSTA MAIS? – SIM, O LAÇO VERMELHO QUE MINHA AVÓ FEZ PRA MIM”</p>
<p>SONORA-NATI-LAÇO (1”13” ATÉ 1”18’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-MOSTRANDO-GAVETAS-DE-LAÇO (6’ ATÉ 11’)</p>	<p>“EU TENHO UMA GAVETA CHEIA DE LAÇO E MAIS UM ARMARIO PEQUENININHO CHEIO DE LAÇO.”</p>
<p>NATÁLIA-SAINDO-DA-PORTA (5’ ATÉ 19’)</p>	<p>SOM AMBIENTE</p>

NATI-CHEGANDO-TREINO (3' ATÉ 12')	ÁUDIO TRILHA SONORA A ESCOLHER 2
NATI-SENTADA-LACINHO (0' ATÉ 4')	ÁUDIO TRILHA SONORA A ESCOLHER 2
NATI-DE-FRENTE-LEVANTANDO (0' ATÉ 9')	“FOI ALGO QUE A GENTE DEBATEU NO INÍCIO: COMO SERIA TER UMA MENINA DENTRO DAS CATEGORIAS...”
SOM DE OFF: SONORA-TECNICO-LUCAS (2"56' ATÉ 3"5')	“E A GENTE DEIXOU BEM CLARO QUE NÃO TERIA NENHUM TRATAMENTO DIFERENTE COM ELA”
SOM DE OFF: SONORA-TECNICO-LUCAS (3"5' ATÉ 3"7')	
IMAGEM DE OFF: NATI-AQUECIMENTO-5 ('0 ATÉ 4')	“ENTÃO QUANDO ELA TEM QUE TOMAR UMA DURA ELA TOMA COMO QUALQUER MENINO. UM FEED BACK POSITIVO TAMBÉM. A COBRANÇA ELA É IGUAL.”
SOM DE OFF: SONORA-TECNICO-LUCAS (3"15' ATÉ 3"24')	
IMAGEM DE OFF: NATI-CORRENDO-NO-MEIO-DELES (19' ATÉ 23')	
IMAGEM DE OFF: ALGUÉM-MARCANDO-NATI (10' ATÉ 15')	“A ÚNICA COISA QUE A GENTE TEM QUE FAZER DE UMA MANEIRA DIFERENTE É ALGUMAS SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM POR EXEMPLO VESTIÁRIO. ELES PRECISAM SE TROCAR AÍ ELA SAI DO VESTIÁRIO, OS MENINOS TROCAM, DEPOIS OS MENINOS SAEM DO VESTIÁRIO, ELA SE TROCA E DEPOIS A GENTE CONVERSA.”
SOM DE OFF: SONORA-TECNICO-LUCAS (3"24' ATÉ 3"40')	
IMAGEM DE OFF: DENTRO-VESTIÁRIO (20' ATÉ 27')	
IMAGEM DE OFF: NATI-VESTIARIO-COM-MENINOS (40' ATÉ 50')	REPÓRTER: E COMO É A SUA RELAÇÃO COM OS MENINOS? “ELES SÃO MUITO LEGAIS E BEM ENGRAÇADOS”
ENTREVISTA-NATI-LINDA (3"34' ATÉ 3"44')	

<p>ENTREVISTA-NATI-LINDA (33' ATÉ 34')</p> <p>IMAGEM DE OFF: ENTREVISTA-DE-BALA-LINDO (58' ATÉ 1'')</p>	<p>“ELES ME ACOLHEM SUPER BEM.”</p>
<p>ENTREVISTA-DE-BALA-LINDO (45' ATÉ 55')</p>	<p>“ELA É DIFERENCIADA. EU NUNCA IMAGINEI EM TER UMA MENINA AQUI NO AVAÍ COM A GENTE, MAS EU GOSTO MUITO DA NATI JOGANDO E ELA JOGA MUITO BEM.”</p>
<p>ENTREVISTA-LUQUINHAS-2-TENTATIVA-MELHOR (6' ATÉ 17')</p>	<p>“A NATI É BOA, FAZ BASTANTE GOL. ELA É FORTE, MAS A GENTE NÃO DA MOLE PRA ELA. NÃO JOGA COMO SE FOSSE MENINA. A GENTE JOGA NORMAL COM ELA.”</p>
<p>SONORA-FABIANO-ARRUMAR-IMAGEM (5'12' ATÉ 5'20')</p>	<p>“EU ACHO EXCELENTE ELA JOGAR NA BASE DO AVAÍ HOJE COM OS MENINOS. PORQUE O NIVEL TECNICO DELA FICA LA EM CIMA”</p>
<p>SONORA-DIOGO-COORDENADOR (1'30' ATÉ 1'43')</p>	<p>“AO MESMO TEMPO QUE A GENTE GANHOU UMA NOTORIEDADE POR ABRIR ESPAÇO PRA ELA, COMEÇOU UMA GRANDE DEMANDA DE MENINAS QUERENDO FAZER AVALIAÇÃO COM OS MENINOS.”</p>
<p>GUIAO-FALANDO-COM-NATI-DPS-CHUTE-DELA (30' ATÉ 35') –</p> <p>IMAGEM DE DESCANSO: FOCO-NA-CHUTEIRA-CHUTES-NATI</p>	<p>SOM AMBIENTE</p>
<p>LUIZA-AGARRANDO-BOLA-3 (5' ATÉ 08')</p>	<p>SOM AMBIENTE</p>
<p>SONORA-LUIZA-JESUS-2 (1'24' ATÉ 1'34')</p>	<p>“PRA MIM É UMA HONRA SABER QUE ELA TA SENDO A PRIMEIRA MENINA A ESTAR SE INSERINDO NUM TIME FEMININO DE BASE, NÉ? CATEGORIA DE BASE E AINDA MAIS SENDO AQUI DA NOSSA REGIÃO DE FLORIANOPÓLIS.</p>

<p>SONORA-LUIZA-JESUS-2 (1''34' ATÉ 1''44')</p>	<p>“É UMA PORTA MUITO GRANDE QUE ESTÁ SE ABRINDO PRA ELA, SÓ QUE NÃO SÓ PRA ELA, PRINCIPALMENTE PRAS OUTRAS MENINAS QUE ESTÃO VINDO COM ELA DA MESMA CATEGORIA. ENTÃO ACHO QUE É UM FEITO, NÉ?”</p>
<p>ENTREVISTA-NATI-LINDA (2''56' ATÉ 3''32')</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-CABECADA (???)</p>	<p>REPÓRTER: “E VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE PRECONCEITO POR SER MENINA?”</p> <p>“NÃO FOI BEM UM PRECONCEITO, MAS TIPO OS PAIS FICAVAM: PEGA A MENINA. DAI ELES FICAVAM BERRANDO: FRANGOTA! MAS TIPO, EU NÃO NUNCA ESCUTAVA ISSO ASSIM. QUANDO EU ENTRO DENTRO DE CAMPO, MEIO QUE EU DESLIGO ASSIM. DAI QUANDO EU SAÍ DO CAMPO A MINHA MÃE PERGUNTOU ASSIM PRA MIM: FILHA, VOCÊ OUVIU O QUE ELES FALARAM DE TI? E EU: O QUE, MÃE?, E ELA: AI, NADA. NÃO, MÃE, O QUE ELES FALARAM?...ELES CHAMARAM DE FRANGOTA. E EU NÃO FIQUEI ASSIM MAGOADA, EU FIQUEI RINDO. TIPO, MUITO ASSIM PORQUE É ENGRAÇADO ATÉ.”</p>
<p>SONORA-FABIANO-ARRUMAR-IMAGEM (4''32' ATÉ 4''42')</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-TROCANDO-BOLA (18' ATÉ 22')</p>	<p>“E SE AS PESSOAS TEM PRECONCEITO, ELAS QUE MORRAM COM O PRECONCEITO DELAS. PORQUE NEM EU E NEM A MINHA ESPOSA A GENTE NÃO TA NEM AÍ. A GENTE QUER A FELICIDADE DELA.”</p>
<p>SONORA-LUIZA-JESUS-1 (3''34' ATÉ 3''58')</p> <p>IMAGEM DE OFF: LUIZA-CAM-ATRAS-DA-REDE2 (5' ATÉ 11')</p> <p>IMAGEM DE OFF: LUIZA-ARRUMANDO-REDE (4' ATÉ 10')</p>	<p>“A GENTE SOFRE BASTANTE PRECONCEITO, NÉ? NÃO SÓ POR EU SER MULHER, MAS POR TAMBÉM SER NEGRA, ENTÃO TEM MUITOS PRECONCEITOS, MUITAS BRINCADEIRINHAS QUE A GENTE TEM QUE ENGOLIR A SECO PORQUE SE TU ACABAR ENTRANDO NA ONDA TU VAI TA SENDO TAXADA COMO A</p>

	ERRADA, NÉ? TAS DISCUTINDO E NO CASO TU SEMPRE É A MINORIA. UMA COISA QUE EU APRENDI É QUE POR MAIS QUE TU ESTEJA DENTRO DOS TEUS DIREITOS SERÁ QUE VALE A PENA SE INCOMODAR?"
SONORA-IZABELA-PAULA-RAMOS (4"18 ATÉ 4"27')	"A GENTE PASSA POR BASTANTE DIFICULDADE, ENFRENTA PRECONCEITO. NÃO TEM UMA AJUDA FINANCEIRA. QUEM APOIA A GENTE GERALMENTE É A FAMÍLIA, SÃO OS AMIGOS."
SONORA-IZABELA-PAULA-RAMOS (4"47' ATÉ 5"04')	"O FUTEBOL FEMININO EM SI QUANDO EU ERA MAIS NOVA NÃO TINHA NADA DESSA PARTE PROFISSIONAL. NÃO SE GANHAVA, NÃO SE TINHA UMA ESTRUTURA. VOCÊ 'AH, VOU TREINAR', VAI LÁ, TREINA UMA VEZ NA SEMANA OU OUTRA, REUNE TIME E VAI JOGAR."
SONORA-LUIZA-JESUS-1 (1"5' ATÉ 1"15')	"ATÉ OS TREZE, QUATORZE ANOS DE IDADE SEMPRE FOI COM OS MENINOS. SEMPRE PARTICIPEI DE CAMPEONATOS, SEMPRE TINHA UM PROBLEMA OU OUTRO POR SER MENINA, MAS ACABAVAM DEIXANDO"
IMAGEM DE OFF: LUIZA-JESUS-MOSTRANDO-MEDALHAS-TROFÉUS (28' ATÉ 34')	
SONORA-LUIZA-JESUS-2 (6' ATÉ 15')	"O FUTEBOL FEMININO ELE TÁ NUMA CRESCENTE MUITO GRANDE, NÉ? GIGANTESCA, AINDA MAIS COM A NOSSA CAMPANHA AGORA DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO, ISSO DEU UMA ALAVANCADA MUITO GRANDE.
SONORA-LUIZA-JESUS-2 (23' ATÉ 27')	"A GENTE TA TENDO RECONHECIMENTO, A GENTE TA BUSCANDO A NOSSA VALORIZAÇÃO."
SONORA-IZABELA-PAULA-RAMOS (5"28 ATÉ 5"39')	"HOJE NO FUTEBOL SETE AS COISAS ESTÃO MUDANDO. O FEMININO ESTÁ GANHANDO MAIS ESPAÇO. TÁ TENDO MAIS VISIBILIDADE. EU ESPERO QUE CONTINUE
IMAGEM DE OFF: FILEIRA-IZABELA-CHUTANDO-PRO-GOL (35' ATÉ 38')	

	CRESCENDO DESSA FORMA”
<p>SONORA-IZABELA-PAULA-RAMOS (9”38 ATÉ 10”)</p> <p>IMAGEM DE OFF: IZABELA-ESPERANDO-PRA-CHUTAR-OUTRO-ÂNGULO (16’ ATÉ 18)</p> <p>IMAGEM DE OFF: IZABELA-ZOOM-CHUTEIRA (5’ ATÉ 8’)</p> <p>IMAGEM OFF: IZABELA-VARIAS-CENAS-E-CHUTES (37’ ATÉ 40)</p> <p>IMAGEM DE OFF: GOL-DA-NATI (0’ ATÉ 06’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-CABECADA (19’ ATÉ 23’)</p>	<p>“ATUALMENTE EU SEI QUE EU TO DEIXANDO UM LEGADO PARA AS MENINAS QUE ESTÃO VINDO, TALVEZ EU NÃO COLHA, NÃO VOU COLHER ESSES FRUTOS AGORA, NESSE MOMENTO. MAS EU TENHO CERTEZA QUE AS MENINAS QUE ESTÃO VINDO VÃO. A NATI É UMA MENINA QUE TÁ COLHENDO OS FRUTOS DO QUE A MARTA, FORMIGA, AS MULHERES MAIS VELHAS, NÉ? QUE ATUALMENTE ESTÃO ATÉ APOSENTADAS PLANTARAM LÁ ATRAS, SABE?”</p>
ENTRADA-FAIR-PLAY-TENTATIVA1 (4’ ATÉ 10’)	ÁUDIO TRILHA SONORA A ESCOLHER 2
<p>ENTREVISTA-ROSANGELA-2-TENTATIVA-BOA (2’ ATÉ 19’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: NATI-ENTRANDO-FAIR-PLAY-CERTO (0’ ATÉ 13’)</p>	<p>“A NATI COMEÇOU AQUI NO FAIR PLAY E DEPOIS QUE ELA COMEÇOU A FAZER A ESCOLINHA AQUI VEIO MUITAS MENINAS PROCURAR A ESCOLINHA PRA FAZER AULA. ENTÃO MUITAS VEZES CHEGAVAM AQUI E DIZIA: AQUI QUE A NATI FAZ ESCOLINHA? A GENTE FALAVA ‘SIM’. MÃE, MÃE! AQUI QUE EU QUERO ME INSCREVER, E HOJE A GENTE CONSEGUE TER UM TIME SÓ DE MENINAS JOGANDO AQUI NO FAIR PLAY.”</p>

ENTREVISTA-NATI-LINDA (4" ATÉ 4"04')	"REPÓRTER: VOCÊ CONHECE ALGUMA MENINA QUE TAMBÉM QUER SER JOGADORA? MUITAS.
CAMINHO-FAIR-PLAY-TENTATIVA1 (3' ATÉ 46')	SOBE SOM- MÚSICA ELLA VATER
ISABELLI-BOA-GRAVACAO (6' ATÉ 15') ENTREVISTA-ISABELLI (0' ATÉ 8')	"MEU NOME É ISABELLI SMANIOTTO SILVEIRA, EU TENHO 9 ANOS E QUANDO EU CRESCER EU QUERO SER JOGADORA DE FUTEBOL"
ENTREVISTA-ISABELLI (3"1' ATÉ 3"15') IMAGEM DE OFF: ISA-PEGANDO-NA-BOLA-CORRENDO (3" ATÉ 3"04')	"REPÓRTER: VOCÊ LEMBRA QUANTOS ANOS VOCÊ TINHA QUANDO VOCÊ COMEÇOU A JOGAR FUTEBOL?" "É... DESDE SEIS ANOS QUANDO EU FAZIA UMA ESCOLINHA DE FUTSAL LÁ NO MEU COLÉGIO.
ENTREVISTA-ISABELLI (4"7" ATÉ 4"18') IMAGEM DE OFF: GOL-DA-ISA (37' ATÉ 43')	"EU COMECEI A GOSTAR MUITO DE FUTEBOL VENDO NA TELEVISÃO, DAI EU COMECEI A VER COMO É QUE ERA E ME INSPIREI BASTANTE."
ENTREVISTA-ISABELLI (4"23" ATÉ 4"35') IMAGEM DE OFF: NATI-E-ISA-CONVERSANDO-RESSACADA (6' ATÉ 10')	"EU GOSTO MUITO DO CRISTIANO RONALDO, ME INSPIRO MUITO NA MARTA, MAS ADORO VER OS JOGOS DA NATÁLIA PEREIRA."
ENTREVISTA-STELLA1 (2"17' ATÉ 2"45') IMAGEM DE OFF: MAE-ARRUMANDO-LACINHO-CHUTEIRA-FUNGO-DA-PRA-USAR (28' ATÉ 35') IMAGEM DE OFF: ISA-COM-IRMAZINHA-MAE-ARRUMANDO-LACINHO-FUNGO (45' ATÉ 51')	"NO INICIO A GENTE NÃO IMAGINAVA A GRANDEZA QUE ISSO SERIA PRA ELA, NÉ? A GENTE APOIOU, COLOCOU ELA NA ESCOLINHA DO COLÉGIO E AÍ QUE A GENTE PERCEBEU QUE REALMENTE ERA UM GRANDE SONHO DELA SER JOGADORA DE FUTEBOL, E AÍ A GENTE CANCELOU O BALLE, NATAÇÃO, A CAPOEIRA PORQUE ELA SEMPRE GOSTOU MUITO DE ESPORTE. E AÍ A GENTE FOCOU

	<p>REALMENTE NO FUTEBOL, NÉ? TANTO QUE HOJE ELA TREINA QUATRO VEZES POR SEMANA E A GENTE TEM APOIADO BASTANTE E INCENTIVADO MUITO PORQUE É O SONHO DELA.”</p>
<p>ENTREVISTA-STELLA2 (13’ ATÉ 37’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: ISA-NATI-ALTINHA1 (56’ ATÉ 1”2’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: ISA-NATI-JUNTAS-PASSE1 (7’ ATÉ 15’)</p>	<p>“QUANDO ELA COMEÇOU AQUI NO FAIR PLAY, A NATI JÁ JOGAVA, ENTÃO ELAS JOGARAM JUNTAS, NÉ? ANTES DE ELA ENTRAR PRO AVAÍ. ENTÃO QUANDO A GENTE SOUBE, QUE A GENTE COMEÇOU A ACOMPANHAR A REPERCUSSÃO DISSO, VER A NATÁLIA NA TELEVISÃO, A ISA FICOU MUITO FELIZ, PRIMEIRO PELA A AMIGA, NÉ? TA TENDO ESSE SUCESSO E PORQUE TAMBÉM É...”</p>
<p>ENTREVISTA-STELLA2 (40’ ATÉ 46’)</p>	<p>“TÁ ABRINDO AS PORTAS, NÉ? PRA TODAS AS MENINAS. UMA ABERTURA MUITO GRANDE QUE TÁ TENDO.”</p>
<p>ENTREVISTA-ISABELLI (4”59’ ATÉ 5”13’)</p>	<p>“REPÓRTER: VOCÊ QUANDO ENTROU NO FUTEBOL E VIU QUE SÓ TINHA MENINOS, O QUE VOCÊ PENSOU?</p> <p>QUE EU NÃO IA EVOLUIR MUITO PORQUE ELES NÃO IAM PASSAR A BOLA, MAS FOI BEM DIFERENTE NO FINAL.”</p>
<p>ENTREVISTA-ISABELLI (5”18’ ATÉ 5”45’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: ISA-DOMINA-DRIBLE (0’ ATÉ 5’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: ISA-DOMINA-DRIBLE (8’ ATÉ 11’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: ISA-CONVERSANDO-COM-AMIGOS (6’ ATÉ 10’)</p>	<p>“REPÓRTER: E COMO É QUE É ASSIM? ELES TE DERRUBAM? ELES JOGAM COM VOCÊ COMO SE FOSSE UM MENINO MESMO OU VOCÊ VÊ QUE TEM ALGUMA DIFERENÇA AINDA?</p> <p>NÃO, ELES JOGAM NORMAL PORQUE AGORA O FUTEBOL FEMININO EVOLUIU MUITO, POR ISSO QUE ELES JÁ SENTEM QUE PODEM JOGAR NORMAL, PODEM PASSAR A</p>

	BOLA.”
<p>ENTREVISTA-STELLA-1 (2’53’ ATÉ 3’22’’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: FILEIRA-BEM-LEGAL (5’ ATÉ 13’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: ISA-CHUTANDO-BOLA-RECEBENDO (6’ ATÉ 12’)</p>	<p>“A GENTE FICOU MEIO ASSIM NO INÍCIO PORQUE QUERENDO OU NÃO TEM ESSA VISÃO QUE O FUTEBOL É UM ESPORTE MASCULINO, NÉ? E QUANDO ELA COMEÇOU ELA ERA A ÚNICA MENINA A JOGAR FUTEBOL NO MEIO DOS MENINOS, ENTÃO AS VEZES ELA SAIA MACHUCADA, E A GENTE FICAVA ‘POXA, SERÁ MESMO QUE VALE A PENA, NÉ? LARGAR TUDO, DEIXAR ELA SÓ NO FUTEBOL?’ MAS ELA FOI PROVANDO PRA GENTE QUE REALMENTE É ONDE ELA SE SENTE CONFORTÁVEL, SE SENTE BEM.”</p>
<p>IMAGEM DE OFF: ISA-ZOOM-LACO (0’ ATÉ 7’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: MAE-ARRUMANDO-LACINHO-CHUTEIRA-FUNGO-DA-PRA-USAR (4’ ATÉ 10’)</p>	SOM AMBIENTE
<p>ENTREVISTA-PAI-DE-ISA-COM-LACINHO (34’ ATÉ 57’)</p> <p>IMAGEM DE OFF: ENTREVISTA-PAI-DE-ISA-COM-LACINHO (1’21’ ATÉ 1’29’)</p>	<p>“O INTUITO DO LAÇO NA VERDADE É PRA DAR UMA DIFERENCIADA, COMO ELA SEMPRE JOGA COM OS GAROTOS, NÉ? PRA QUEM TÁ OLHANDO O JOGO SEMPRE PARECE QUE É UM MENINO, POR O UNIFORME SER LARGO TAMBÉM, ENTÃO PRA DAR UMA DIFERENCIADA E ELA SER RECONHECIDA COMO MENINA NO MEIO DOS GAROTOS A GENTE COMEÇOU A USAR O LAÇO. E QUANDO ELA VIU A NATI, QUE A NATI USA TAMBÉM DA MESMA FORMA DAI PRA ELA FOI A REALIZAÇÃOZINHA,</p>

	NÉ?”
NATI-E-ISA-CONVERSANDO-CAMINHANDO (15’ ATÉ 24’)	SOM AMBIENTE
ENTREVISTA-ISABELLI (6”51’ ATÉ 6”56’) ENTREVISTA-ISABELLI (7”20’ ATÉ 7”31’)	“REPÓRTER: A NATÁLIA TE INSPIROU PRA JOGAR FUTEBOL, QUANDO VOCÊ SOUBE QUE ELA TAVA LÁ VOCÊ FALOU ASSIM ‘AH, NÃO. ENTÃO EU TAMBÉM POSSO.” “E QUANDO EU VI QUE A NATÁLIA PEREIRA JÁ TAVA NO TIME DELA ATRÁS DOS SEUS SONHOS EU TAMBÉM PENSEI QUE EU PODIA.”
SONORA-IZABELA-PAULA-RAMOS (9”15’ ATÉ 33’)	“EU FICARIA MUITO FELIZ SE ATUALMENTE NÃO SÓ A NATI, MAS OUTRAS MENINAS QUE TÃO CHEGANDO AGORA PUDESSEM ENTRAR NOS CLUBES QUE TEM NOME, QUE SÃO MAIORES, SÃO CONHECIDOS E ENCONTRAREM UMA CATEGORIA DE BASE FEMININA. AH, NEM QUE NÃO SEJA DE UMA ESPECIFICA IDADE MAS QUE SEJA TOTALMENTE FEMININA, SABE?”
SONORA-DIOGO-COORDENADOR (3”7’ ATÉ 3”41’) IMAGEM DE OFF: AVAÍ/KINDERMANN	“O AVAÍ ELE TÁ SE PREPARANDO PRA TER A CATEGORIA FEMININA, NÉ? ENTÃO FUTURAMENTE É UM PLANEJAMENTO DO CLUBE, O CLUBE JÁ TEVE EM 2008, EU TROUXE O FUTEBOL FEMININO PRO AVAÍ. DEPOIS ELE DUROU MAIS OU MENOS ATÉ 2011, ACABOU NÃO SEGUINDO. RECENTEMENTE A GENTE FEZ UMA PARCERIA COM O KINDERMANN, NÉ? MAS O PRESIDENTE TEM NO SEU

	PLANEJAMENTO DAQUI A POUCO CRIAR UM SUB 18 E POSTERIOR CRIANDO OUTRAS MODALIDADES, OUTRAS CATEGORIAS TAMBÉM MENORES PRA QUE O AVAÍ POSSA SEGUIR COM SUAS PRÓPRIAS PERNAS COM O FUTEBOL FEMININO.”
ENTREVISTA-NATI-LINDAAAA (6”21’ ATÉ 6”26’)	“EU QUERO JOGAR NO KINDERMANN E DEPOIS DO KINDERMANN EU QUERO IR PRO ORLANDO PRIDE ONDE A MARTA JOGA”
ENTREVISTA-KARYNA2 (1”3’ ATÉ 1”47’)	“QUANDO PERGUNTAM SE A NATÁLIA TEM NOÇÃO DO QUE ELA REPRESENTA EU FALO QUE NEM A GENTE CONSEGUE TER NOÇÃO DO QUE TÁ ACONTECENDO NA VIDA DELA. QUANDO A GENTE FICA SABENDO QUE ELA TÁ NUM JORNAL NA ESPANHA, QUANDO UM JORNALISTA DA FRANÇA VAI ATRÁS DELA NUMA COMPETIÇÃO ONDE ELA TAVA PRA PODER ENTREVISTAR ELA, ENTÃO A GENTE ACABA FICANDO, A GENTE SE SURPREENDE, NÉ? ENTÃO EU FALO NEM A GENTE TEM IDEIA DO QUE EXATAMENTE REPRESENTA ELA SER A PRIMEIRA MENINA NUMA CATEGORIA DE BASE MASCULINA DE UM TIME PROFISSIONAL, ENTÃO IMAGINA ELA? UMA CRIANÇA QUE ACABOU DE FAZER DEZ ANOS, NÉ? PROVAVELMENTE ELA NÃO TEM IDEIA DO QUE ISSO REPRESENTA, MAS ACHO QUE A GENTE SÓ VAI DESCOBRIR DAQUI A ALGUNS ANOS”
SONORA-FABIANO-ARRUMAR-IMAGEM (2”41 ATÉ 3”3’) IMAGEM DE OFF: EMBAIXADINHA-DA-NATI (16” ATÉ 16”10’)	“A GENTE TA OPORTUNIZANDO A POSSIBILIDADE DA NATÁLIA QUEM SABE NUM FUTURO SER UMA JOGADORA DE FUTEBOL. AGORA, SE A NATÁLIA VAI SER, SE VAI JOGAR, SE VAI PRA FORA, SE VAI FICAR NO

<p>IMAGEM DE OFF: NATI-ARRUMANDO-A-CHUTEIRA-CAMINHANDO-ATÉ-O-MEIO-DE-CAMPO (16"10' ATÉ 16"13')</p> <p>IMAGEM DE OFF: 360-2 (16"17' ATÉ 16"26')</p>	<p>BRASIL NINGUÉM SABE. O FUTURO HOJE A GENTE NÃO PODE PREVER. A GENTE TA DANDO ESSA CONDIÇÃO PRA ELA, MAS NÃO ESQUECENDO QUE ELA DEVE SER CRIANÇA E CURTIR A IDADE DELA."</p>
<p>IMAGEM DE OFF: MELHOR-GRAVAÇÃO-EVER (16"26' ATÉ 16"32')</p>	<p>SOBE SOM - MÚSICA</p> <p>MORNING MANDOLIN</p>
<p>CRÉDITOS DO DOCUMENTÁRIO</p> <p>REPORTAGEM Débora Damas Maria Luiza Pires</p> <p>ROTEIRO Débora Damas Maria Luiza Pires</p> <p>IMAGENS Carlos Henrique Guião Coelho Débora Damas Marco Antônio dos Santos Maria Luiza Pires</p> <p>IMAGENS DE ARQUIVO Andrielle Zambonim Fabiano Linhares</p> <p>VINHETA Ítalo Padilha</p> <p>ARTES Ítalo Padilha Maria Luiza Pires</p> <p>TRILHA SONORA depois tem que ver</p> <p>ORIENTAÇÃO Fernando Antonio Crocomo</p>	

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Fu, MARIA LUIZA PIRES, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15204406 declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Ela também joga** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 21 de Novembro de 2019



Assinatura

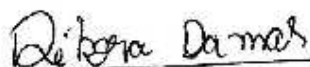
DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, DÉBORA DAMAS, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15201482 declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Ela também joga** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 21 de Novembro de 2019



Assinatura